

/Mouribana<sup>1</sup>/

- Os que jogam e não perdem,      prazer é vê-los jogar.  
2    - Apostadas tenho, *madre*,      minhas armas, meu punhal,  
D'ir dormir co'a Mouribana,      antes de o galo cantar.  
4    - A que apostas, meu filho,      o que não podes ganhar?  
- Como mãe de sete filhos      um conselho me há-de dar.  
6    - Vestirás os meus vestidos,      cobrirás o meu roupal<sup>2</sup>;  
A porta da Mouribana      tu irás a passear;

- 8 Mouribana é novinha, logo te há-de vir olhar,  
 - Quem será aquela senhora de tão largo passear?
- 10 - Tecedeira sou, senhora, dos lencinhos d'engomar;  
 Minha teia deixo urdida e a sua venho buscar,
- 12 - Minha teia, tecedeira, inda está por *dobanar*,  
 - Du a *dobane*, senhora, ou a mande *dobanar*,
- 14 Que eu sou de longes terras, tenho jornada que andar,  
 - Repouse aqui, senhora, ou se queira repousar;
- 16 Mandarei fazer a ceia, cearemos devagar,  
 Mandarei fazer a cama, dormiremos par a par,
- 18 - Tenho medo aos seus criados, não me venham afrontar,  
 - Os meus criados, senhora, eu os mandarei fechar,
- 20 As chaves do meu palácio à senhora hei-de entregar,  
 Quando foi por meia-noite, Mouribana deu um ai,
- 22 - Acudi-me, ó meus criados, depressa, não devagar,  
 Tecedeira d'ontem à noite em varão veio a dar,
- 24 - Como *hemos* de acudir, se nos mandastes fechar?

---

/(1) Moura nobre,

(2) Capa./

---

/(Vinhais. Colhido pelo Pe. José Firmino da Silva.)/

---

[Trás-os-Montes: c. Vinhais]

---

(VRP, I, nº 989)